

**USO DE ÓLEO DE *Cannabis* spp. EM SEQUELAS DA CINOMOSE CANINA: UMA  
TERAPIA INTEGRATIVA PROMISSORA**Aline Viana Dos Santos<sup>1</sup>Raiany Borges Duarte<sup>2</sup>Ísis Assis Braga<sup>3</sup>

Cães e outros mamíferos, apresentam o sistema chamado de endocanabinoide, composto por receptores canabinoides, localizados no sistema nervoso central, sistema imunológico e hematopoiético que interferem no comportamento de neurotransmissores, podendo influenciar na cognição, percepção, apetite, sono, neuroproteção, liberação hormonal e funcionamento motor. Com isso, o óleo de *Cannabis* spp. medicinal tem sido utilizado em animais domésticos para fins analgésicos, anti-inflamatórios e ansiolíticos, porém, ainda é escasso em terapias direcionadas às sequelas oriundas da cinomose canina. O presente trabalho tem por objetivo, realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos dos derivados da *Cannabis* spp. acerca das sequelas causadas pela cinomose canina e outros quadros recorrentes da epilepsia. Foram utilizadas as plataformas de busca Scielo e PubMed, com os seguintes termos: *Cannabis*; canabidiol; medicina integrativa; CDV. Magalhães e Campagnone (2021) realizaram tratamento em um canino com dificuldade de locomoção e mioclonia em decorrência da infecção pelo vírus da cinomose canina, com a administração inicial de 6 gotas diárias de Óleo de *Cannabis* rico em CBD durante dez dias. Obtiveram melhora no quadro geral, com redução das contrações e aumento na disposição física. Após esse período, a terapia foi alterada para o Óleo de *Cannabis Full Spectrum* 1:1 (THC/CBD- Tetra-hidrocanabinol/Canabidiol) na dosagem de 6 gotas ao dia, durante 30 dias, obtendo melhora expressiva e maior qualidade de vida do animal. Dentre as sequelas causadas pela cinomose canina, a epilepsia mostra-se um quadro recorrente e o CBD tem se destacado na melhora da mesma. Souza (2021), realizou ensaio em cães epiléticos utilizando óleo infundido com CBD (2,5mg/kg, BID) sugerindo que o composto demonstra ter um enorme potencial no tratamento da epilepsia em animais. Entretanto, vê-se a necessidade de maiores estudos acerca do mecanismo de ação e farmacodinâmica dos compostos supracitados em animais, uma vez que,

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. E-mail: avianadossantos1@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda do curso de pós-graduação em Biociência Animal pela UFJ.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR  
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E  
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

alguns efeitos colaterais como sedação e toxicidade ao THC, foram descritos, podendo levar a óbito. Além do mais, o uso veterinário legal de produtos derivados da *Cannabis* spp. necessita ser solicitado a Anvisa após formalização do caso individualizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, o que dificulta ainda mais as perspectivas de novos estudos e a utilização dos mesmos. Assim sendo, conclui-se que o uso da *Cannabis* spp. em animais com sequelas neurológicas provenientes da infecção pelo vírus da cinomose pode ser promissor, levando em consideração a escolha correta do canabinóide, já que, resultados significativos utilizando extrato de canabidiol (CBD) foram evidenciados. Toda via, no Brasil, essa prática mantém-se limitada devido a questões legais, efeitos colaterais e estigma da sociedade.

**Palavras-chave:** Cães. Canabidiol. CDV. Neuropatias. Medicina Veterinária Integrativa.

